ANO 56.º — NUMERO 5:652 — Quarta-feira, 22 de maio de 1907.

PROPRIETARIO E DIRETOR
Firmino de Vilhena

ADMINISTRADOR
SEVERIANO FERREIRA

Redação, Administração e Oficinas de composição e impressão, propriedade do jornal, Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIRO

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino d'Almeida

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: ano 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal, mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Correspondencias particulares, 60 reis por linha. Anuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Anuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e anunciam-se as publicações de que redacção seja enviado um exemplar.

AVEIRO

A DISSIDENCIA

Teve uma grande, uma extraordinaria signifição politica o imponente comicio realisado no domingo ultimo em Lisboa e que foi convocado pelo ilustre *leader* da dissidencia progressista, o nosso bom amigo, sr. dr. João Pinto dos Santos.

Milhares de cidadãos ali se reuniram n'um alto arruido de louvor á ação dos dissidentes e de protesto contra a marcha do governo.

Essa reunião contra a ditadura franquista começou n'um movimento de entusiasmo, que subiu de ponto ao serem pronunciados os discursos de notavel energia ali proferidos. Depois do sr. Pinto dos Santos, que presidia, ter exposto o fim do comicio, usou da palavra o sr. dr. Francisco Fernandes, que principiou lendo a seguinte moção:

«Em comicio publico, o povo de Lisboa protesta com a maior vehemencia contra o golpe de Estado de 10 de maio e a dictatura.

E reconhecendo a necessidade impreterivel de se assegurarem todas as liberdades politicas e individuaes, afirma a urgencia de se restabelecer a normalidade legal.

E resolve usar de todos os meios necessarios para combater os actos ditatoriaes e para contrariar a marcha do governo que conduz o paiz á banca-rota politica e financeira e ao descredito internacional.»

Este ilustre orador profere em seguida um discurso vehementissimo, que era a todo o instante interrompido pelos aplausos do auditorio. Quando o sr. dr. Fernandes citava os juramentos e lembrava a palavra de honra feitos pelo chefe do governo sobre o seu respeito á constituição e ao sistema parlamentar, d'aqueles milhares de pessôas erguia-se uma gargalhada estridente, unisona, seguida de salvas de palmas quando o orador, em frase impetuosa, combatia os actos do governo.

Falou depois o sr. dr. Pedro Martins, que fez um discurso energico, sendo aplaudidissimo. Referindo-se aos adiantamentos á casa-real, o publico manifestou se ruidosamente, incitando o orador a que proseguisse. Da imensa multidão soltam-se ápartes vivos.

Mas o sr. tenente-coronel Dias convida o orador a abster-se de considerações sobre esse interessante assunto, terminando o sr. dr. Pedro Martins por asseverar que as fraudes governamentaes serão oportunamente castigadas.

Da multidão sáem gritos: «E quanto antes, melhor!»

Após o notavel discurso do sr. dr. Pedro Martins, tem a palavra o sr. dr. Cunha e Costa. O discurso d'este orador foi primoroso no vigor do ataque e na precisão dos golpes.

Combate com eloquencia e brilho os constantes ataques á liberdade e ás regalias politicas, e termina dando um viva a Portugal e á liberdade.

Segue-se o sr. visconde da Ribeira Brava. O seu discurso é caloroso, cheio de arrebatamentos, que a assembleia aplaude a todo o instante. Gritos de: —*abaixo o despotismo, viva a liberdade, fóra a ditadura*,— interrompem a sensacional oração do sr. visconde da Ribeira Brava, e o orador conclue, bradando *ás armas* pela redenção da Patria! *A's armas* pela causa da democracia portugueza! *A's armas* pela Liberdade! Grandes e prolongados aplausos e salvas de palmas.

O ultimo dos oradores foi o sr. Thomaz Bicker, socialista, condenando, em nome do partido operario, a atitude do governo.

Em seguida foi aprovada a moção que acima transcrevemos e a que era devido este logar.

Miudezas

Começa n'esta semana o trabalho das companhas de pesca na proxima costa de S. Jacinto.

☞ Os comboios rapidos Lisboa-Porto vão ter paragem na Granja, tanto os ascendentes como os descendentes.

Noticias militares

Uma companhia de guerra do regimento de infanteria 24, sob o comando do sr. capitão Antunes, teve hontem exercicio, em ordem de marcha, no Ilhote do Cojo, das 5 e meia ás 7 da manhã.

A este exercicio, que correu com toda a regularidade, assistiram os srs. coroneis comandantes da 9.ª brigada, sr. Passos, e d'aquele regimento, sr. Pereira Dias, com os seus ajudantes e estado maior.

☞ Foram julgados incapazes do serviço activo pela junta da 1.ª divisão, os srs. coronel comandante de infanteria 26, Pedro Augusto da França, que aqui serviu como tenente-coronel do 24, e o tenente-coronel comandante do dist. rc. rs. 24, sr. Rodrigues Aguas.

☞ Foram d'aqui destacadas para Albergaria-a-velha algumas praças de cavalaria e policia requisitadas pela respetiva autoridade, afim de evitar qualquer tumulto do povo originado pela prohibição que a mesma autoridade fez de irem assistir a uma festa no Sobreiro, logar proximo d'aquela vila, as filarmonicas de Avanca e Canelas, por motivo da molestia grave que no começo d'este mez reinou n'esta ultima freguezia.

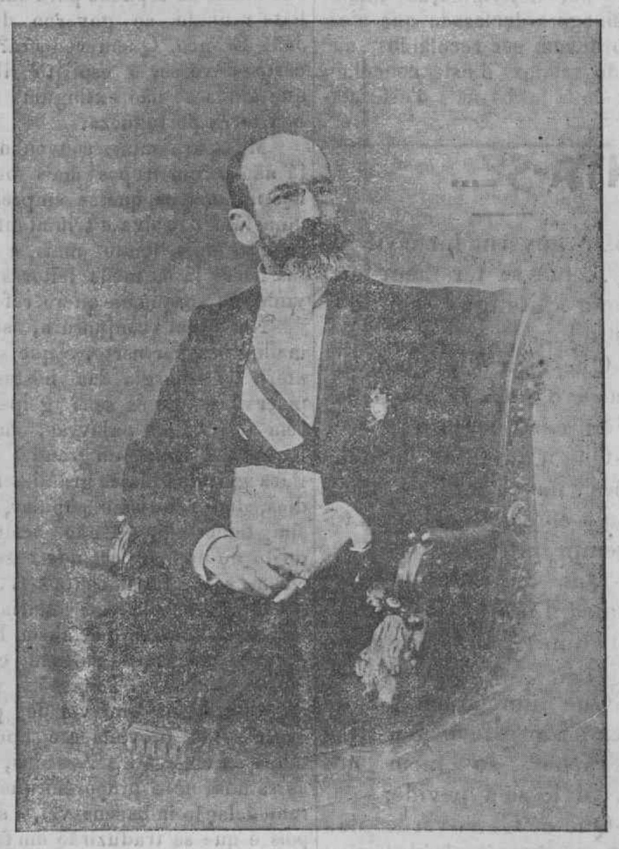
O COMICIO

O *Popular* diz no sou n.º de hontem ácerca do comicio de domingo:

«Do alto significado politico da primeira demonstração popular contra os ditadores, só tolos podem duvidar. Coube á dissidencia progressista a honra de promovel-a, em inicio de imponente successo. O comicio de domingo foi um grande triunfo para a lei e Liberdada, e um goande e severo dusastre para o governo. O comicio revestiu inegavelmente, não carater partidario, mas o aspecto d'uma grandiosa manifestação nacional a que todos os partidos constitucionaes em reacção calorosissima se congregaram contra o absolutismo.

Concorreram ao comicio milhares de pessoas, estiveram lá parlamentares das duas camaras legislativas, jornalistas e homens de letras, publicistas dos mais distintos, politicos em evidencia em todos os partidos, monarquicos e republicanos. E nem uma nota discordante houve.

Os altos poderes do estado devem ter aprendido que não rasgarão impunemente, porque o paiz não lh'o consente, a Lei e a Constituição.



Conselheiro Manuel de Souza Avides

D'uma rara independencia moral, o nosso ilustre retratado d'hoje é sobre tudo um exemplo vivo de trabalho, de iniciativa, de bom senso e dedicação. Possuindo apreciaveis faculdades de inteligencia a par d'um condão especial de simpatia e gentileza d'alma sincera e franca, o conselheiro Sousa Avides é principalmente um grande e nobre carater, cuja sã e autentica grandeza moral, paira muito acima da amesquinhadora atmosfera de intrigas, baixezas e incoherencias.

As suas fidalgas qualidades de coração e vivacidade de espirito destacam-se imediatamente no convivio, pela finura e alacridade da sua palestra correta e atraentissima, mercê talvez do tom d'affeto e simplicidade cativante que sabe comunicar ás palavras. Medico distintissimo, antigo par do reino eletivo, deputado da nação e presidente da camara municipal do Porto, Sousa Avides é já hoje, sem sombra de favor, uma das figuras politicas mais conhecidas e prestigiosas do norte do paiz. Espirito reto e ponderado, sabe brilhar pela despretenciosa singeleza dos seus actos, como egualmente cativa pela largueza simpaticamente magnanima dos seus sentimentos. Que mais dizer, pois, que lhe não ofenda a fidalga modestia? Gozando com incontestavel orgulho de uma verdadeira estima em toda a alta roda portuense, tem sabido inspirar a todos aqueles com quem convive a mais irresistivel simpatia.

Eis por conseguinte sobejamente explicada a razão porque tambem o mais humilde dos seus muitos amigos, lhe testimunha hoje aqui o alto apreço em que tem a inquebrantavel linha cavalheiresca do seu nobre carater.

Freire Corte-real.

SOMATOSE
Estimula fortemente o aptite

SERMÃO DE SANTA JOANNA

(*Continuação*)

Damos em seguida a continuação do belo discurso do nosso patricio, sr. dr. João Evangelista:

Oh! meus senhores, emquanto eu vir em volta da Egreja-catolica almas d'esta esplendida architectura, d'estas insondaveis e luminosas profundidades, que me importa a mim das crueldades de Nero, das blasfemias de um Geordano Bruno, das satiras de um Voltaire, d'esse homem que como disse Victor Hugo, teve como nenhum outro um rir diobolico? Emquanto Nero se corta a si mesmo o ingurgitado pescoço, emquanto as cinzas de Bruno são deitadas ao vento, emquanto Voltaire se torce como uma bibora no seu leito de morte, a Egreja fica sempre o mesmo gigante de dez pés de altura falando á humanidade com ribombos de trovão!

Que me importa a mim, mesmo dos golpes muito mais fundos e muito mais rudes, que os homens da Egreja infligem desapiedadaments na sua mãe? Que me importa a mim dos seculos nono e decimo, que me importa a mim de um Luthero, de Alexandre sexto, dos sacrilegios, dos simoniacos, dos apostolos de todos os tempos?

E' quasi sempre no meio de gerações corrompidas, algumas vezes no meio de instituições degeneradas, que nascem os santos. Eles veem para desfazer uma ruga, para curar uma cicatriz; e não morrem, é a sua lei, sem que hajam primeiro restituido á Egreja, ou com a sua acção, como um S. Vicente de Paula, ou pelo menos com o seu fecundo e sublime recolhimento, como uma Santa Joanna, a eterna juventude a que Ela foi destinada pelo seu fundador

E' assim tambem, em tempos calamitosos, quando por toda a parte havia chagas vivas, quando a propria Cadeira de S. Pedro não estava sempre sem sombras, que se levanta providencialmente a doce e cara figura da nossa veneravel Princesa. Quando os abusos se multiplicavam, e os signaes da humanidade da Egreja começavam a escandalisar os fracos, o Espirito Santo, deixae-me assim dizer, agarrou esta alma nos degraus alcatifados de um trono real, transformou-a; elevou-a a uma pureza tão grande, que eu estou certo que os proprios anjos lhe teem inveja; acendeu-lhe uma chama, uma faisca de amor, que eu so encontro nos primeiros apostolos, uma força d'alma admiravel, porque é ao mesmo tempo doce, prudente e invencivel.

E depois, como Deus não se descuidou de fornecer as provas d'estas maravilhas da graça com o dom dos milagres, a Egreja deu-lhe as suas aureolas, abriu-lhe os seus altares, inscreveu-a no seu livro de oiro, no seu eterno martyrologio!

Que bela pagina, a que eu vou abrir! Que belo assunto para outra palavra que não fosse a minha! No emtanto, senhores, esquecei a incompetencia do orador, por Aquela que nos trouxe hoje aqui Principio.

•

Meus senhores: eu não sei dizer se á humanidade ficou algum retrato autentico de Santa Joana. Parece-me que um dia, atravessando o côro d'este velho convento, apontaram-me para uma téla sepultada na sombra com as augustas feições da Princeza. Mas não; apezar de esplendido, eu não acredito muito na fidelidade do quadro. Fisionomias como as de Santa Joana só podem ser tratados por um Rafael ou por um Leenardo da Vinci, e Rafael e Leonardo de Vinci ainda não tinham nascido quando a santa morreu.

Se é verdade que o semblante de homem é como que a transpiração do espirito atravez da poeira do corpo; se é a alma, deixae-me assim dizer, sahindo dos seus aposentos secretos, subindo ao rosto, iluminando o, espiritualisando o, gravando n'ele uma beleza que não tem outra semelhante na ordem das coisas creadas; se o genio se estampa na fronte, fulgura nos olhos, palpita nos labios; se á medida que nós nos tornamos perfeitos, a graça parece trasbordar, evaporar se do nosso aspecto, como um perfume subtil se evapora do alabastro que o encerra; eu renuncio a achar um pincel que fosse capaz de reproduzir essa fisionomia onde se espelhou uma das almas mais delicadas que têem existido; que fosse capaz de reproduzir esses olhos onde brilharam ao mesmo tempo a magestade e a doçura, a humildade e a força, que fosse capaz de reproduzir esses labios onde palpitou a virtude.

(*Prosegue*)

Noticias religiosas

No proximo domingo deve ter logar a festividade do Senhor Jesns, na egreja paroquial de Nossa Senhora da Gloria, d'esta cidade, festa que revestirá decerto o brilho dos anos anteriores.

Consta de exposição do SS. em todo o dia, missa solene a grande instrumental da capela dos «Voluntarios», tendo sermão de manhã e á tarde pelos apreciaveis oradores. revd.os srs. João Pinto Rachão e Joaquim Ferreira Maneta, de Oliveira do Bairro, que pela primeira vez aqui vem prégar, mas vem precedido de boa fama, sahindo depois, findo este ultimo, a procissão, que percorrerá as principaes ruas da freguezia.

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, o sr. Miguel Ferreira de Araujo Soares.

A'manhã, a sr.ª D. Clotilde F. Pinto Basto Couceiro; e os srs. Antonio Calheiros Pita Mascarenhas Bandeira de Noronha, Ois do Bairro; e Fernando Guimarães, Valemaior.

Além, a sr.ª D. Beatriz Sequeira Cardote, Anadia; e os srs. Carlos Luiz do Amaral Osorio (Almeidinha) e comendador Joaquim José Teixeira d'Oliveira, Porto.

● REGRESSOS:

Regressou á sua casa de Lisboa o nosso querido amigo e distinto advogado, sr. dr. Barbosa de Magalhães, filho.

— Regressaram de Lisboa os srs. drs. Jaime Lima e Marques Mano.

● ESTADAS:

Vimos aqui n'estes dias os srs. dr. Filomeno da Purificação Cabral e Castro, dr. Antonio Emilio de Almeida Azevedo e sua esposa, Manuel Fernandes de Carvalho e sua esposa, Manuel Gonçalves Nunes, dr. Manuel Nunes da Silva, comendador Pires d'Almeida, dr. Joaquim Urbano da Costa Ribeiro, distinto clinico portuense, Henrique Rodrigues da Costa e padre Santos Pato.

— De visita a sua presada filha e genro, está na Louzã a sr.ª D. Maria da Conceição Mexia, esposa do nosso velho amigo, sr. dr. Antonio de Magalhães Mexia.

— Estiveram hontem em Aveiro o dr. desembargador da Relação do Porto, sr. Alexandre de Sousa e Melo, sua esposa e sobrinha D. Aida.

● PARTIDAS:

Partiu hontem, em digressão por Coimbra, Caldas-da-rainha e por fim Lisboa, onde embarca para Macau, o nosso estimavel amigo e patricio, sr. dr. Antonio do Nascimento Leitão, habil facultativo militar do ultramar.

● DOENTES:

Dr. Egas Moniz—O nosso muito presado amigo e ilustre professor de medicina da Universidade, sr. dr. Egas Moniz, foi ante-hontem acometido por um impertinente ataque de reumatismo. Felizmente o brilhante parlamentar experimentou já sensiveis melhoras, embora ainda não possa sair de casa.

— Está felizmente restabelecido o sr. Manuel Pedro Nunes da Silva, digno diretor da nossa alfandega.

— Está gravemente enfermo o coronel comandante da 2.ª brigada de cavalaria, sr. Mousinho d'Albuquerque, que por alguns anos comandou tambem e por uma fórma distinta, o brioso regimento de cavalaria 7.

Foi este ilustre oficial quem, com verdadeira magua, d'aqui acompanhou aquele corpo para Almeida por ocasião da sua inesperada deslocação d'esta cidade.

● ALEGRIAS NO LAR:

A sr.ª D. Maria Luiza de Beires Nunes da Silva, presada esposa do nosso bom amigo, sr. dr. Manuel Nunes da Silva, integerrimo juiz de direito na comarca de Soure, deu á luz, em Coimbra, com muita felicidade, uma menina.

Felicitamos cordealmente suas ex.as e fazemos votos pelas felicidades da recem-nascida.

— Com uma galante senhora de Esposende, prendada e de fina educação, a sr.ª D. Maria Aida Pinheiro de Faria Valerio e Carvalho, consorciou-se ali ha dias o conceituado negociante, nosso patricio e amigo, sr. Manuel Fernandes de Carvalho, que veio com sua esposa passar a lua de mel á sua casa de Requeixo, onde teem sido muito cumprimentados.

Desejamos-lhes todas as felicidades.

— No Porto realisou-se tambem o auspicioso consorcio da sr.ª D. Deolinda Nazareth e Costa, nossa gentil patricia, filha do nosso falecido amigo, sr. Antonio da Costa Azevedo, com o sr. Manuel Maria Ferreira, d'Ilhavo, considerado escrivão de fazenda em Penacova, para onde seguiu no domingo com sua esposa. Aos noivos desejamos todas as venturas de que são dignos.

NÃO É EXATO

Não é verdade que o sr. D. João VII tenha pedido a exoneração do cargo de reitor. Quem está bem, diz o rifão, deixa-se estar, e sua ex.ª, honra lhe seja, nunca se julgou com meritos para o desempenho de tão altas funções. Desde que o pozeram ali, não sahirá nem por um decreto.

Informação local

Folhinha aveirense (1906).—*Dia 22*—Chove torrencialmente engrossando muito as aguas da ria.

Vem ao mercado grande quantidade de peixe por ela produzido com a aluvião.

Dia 23—Melhora o tempo.

Falece um filhinho do estimado clinico d'esta cidade, sr. dr. Francisco Marques de Moura.

Dia 24—Dia lindo, celebrando-se a Ascenção do Senhor com uma festividade de egreja, na Vera-cruz, a toda a altura.

E' mal recebida em todo o distrito, como em todo o paiz, a noticia do adiamento das festas escolares.

Epidemia.—Diminue felizmente a epidemia de carater pestoso que se declarara na visinha povoação de Canelas.

São porisso para louvar as providencias adoptadas.

Outrotanto não podemos dizer do que se está passando em Esgueira e até na cidade com a epidemia da variola, que alastra, infelizmente.

Taxas postaes.—Durante a corrente semana vigoram as seguintes taxas para emissão e conversão de vales do correio internacionaes: franco, 183 reis; marco, 226; dolar, 1$050; corôa, 192; peseta, 180; sterlino, 51 13/16 por 1$000.

Em beneficio.—No dia 2 do proximo mez de junho realisa-se no theatro *Aveirense* um atrahente espetaculo, em beneficio do cofre da excelente banda dos «Bombeiros-voluntarios» d'esta cidade, indo á scena bonitas comedias e engraçadas cançonetas, por conhecidos e apreciados curiosos, amadores da arte dramatica. Tambem toma parte na récita o engraçado cançonetista, sr. Julio Sameiro, e a orchestra da mesma banda, que executará um escolhido repertorio.

E' de contar que a casa se encha, pois a dita banda, que é composta de laboriosos operarios, é merecedora do auxilio do publico.

Novo horario. — Começou no passado dia 15 a vigorar o novo horario de comboios, que ficou ainda em peiores condições do que o anterior, pois foi suprimida a paragem em Cacia do comboio das 2,56 da tarde.

Não foi tambem, contra o que se esperava, aumentado o n.º de tramwais entre Aveiro e Ovar, ficando esta zona pessimamente servida de comboios, pois são poucos, e esses mesmos a más horas. Chamamos para o caso a atenção da camara e «Associação comercial», que não devem descurar assumpto de tanta importancia para a localidade.

Vale do Vouga.—Parece que vão ter em breve o seu inicio, e com um certo desenvolvimento, os trebalhos de construção do caminho de ferro do Vale do Vouga.

Está-se tratando de estudar o projecto definitivo, devendo em breve ser submetido a aprovação do governo o dos 50 primeiros kilometros, já estudados, de via ferrea. Para a construção estão já em Espinho o empreiteiro geral da companhia, que tem a concessão, companhia de que é diretor o engenheiro francez, diretor da *Revue des chemins de fer*, mr. Godfernaux.

Como se sabe, este caminho de ferro, que parte de Vizeu, tem nas proximidades de Albergaria uma bifurcação para Espinho e outra para Aveiro.

A companhia concessionaria está na intenção de prestar todas as facilidades aos engenheiros portuguezes que quizerem seguir os trabalhos e egualmente á empreza construtora.

Prisões. — Parece que foram presos alguns pescadores da nossa ria, sendo-lhes apreendidos os aparelhos de pesca.

Mas que hão-de os desgraçados comer, se não teem outro ganha-pão?

Tourada. — Fala-se n'uma tourada que em breve se realisará na praça do Farol.

Pela imprensa. — Appareceu um novo jornal na cidade. Tem por titulo o *Proletario* e é escrito por artistas e operarios da nossa terra.

E' seu programa defender os interesses da classe. Que tenha larga vida e muitas felicidades.

Tambem o nosso colega, *Povo da Murtosa*, foi querelado por suposta insuficiencia nas declarações exigidas por lei. Não tem razão de ser, tal processo, como se verá, pois a esclarecida folha murtoense cumpriu rigorosamente as prescrições legaes.

O nosso estimado colega, *Ovarense*, transcreveu o nosso editorial de quarta-feira ultima sob o titulo de *Dissidentes*. Agradecemos.

Entrou no 2.º ano da sua publicação o nosso colega elvense, o *Liberal*. Felicitamol-o.

Em torno do distrito.—Um lavrador de Pindelo, quando ha dias se dirigia para uma propriedade do Serro do Pereiro, ao passar na ponte que liga as 2 margens do rio Insua, cahiu por via de uma taboa que estava despregada, e precipitou-se de uma altura de cerca de vinte palmos.

A queda foi tão desastrada, que ficou com o corpo cheio de contusões, luxação da clavicula e um extenso ferimento no craneo, que lhe descolou, em parte, o couro cabeludo.

Nova praça de touros.—Começaram já os trabalhos preparatorios para a construção da praça de touros, movel, propriedade do sr. Domingos João dos Reis, conhecido e arrojado comerciante.

A planta é do sr. João da Maia Romão, cuja competencia é reconhecida. A praça fica muito vasta e elegante, sendo levantada no formoso campo de S. João do Rocio, onde toda a vida se realisaram as touradas.

Contas.—O Tribunal-de-contas julgou ha dias o processo da junta administrativa das obras da barra e ria d'Aveiro relativas ao ano economico de 1898-1899.

Musica no jardim.—No domingo de tarde, como o dia estivesse bonito, houve grande concorrencia de senhoras e povo ao jardim, mas a banda não appareceu, apezar de ter sido incluida na ordem do dia do quartel a determinação necessaria para tocar ali. Porque seria? *Num xe xabe.*

Um grupo de cavalheiros ainda teve a ideia de mandar chamar o quinteto de musicos cegos hespanhoes, que anda ahi tocando, mas isso não se realisou.

Aquele caso da falta injustifica da da musica, foi muito comentado e desfavoravelmente pelo publico.

Romaria do Senhor da Pedra—E' no proximo domingo que tem logar a grande e tradicional romaria, á beira-mar, do Senhor da Pedra, que se venera na sua capela de Gulpilhares, e que costuma ser muito concorrida de romeiros do Porto, Vila-nova e d'este districto, estabelecendo a Companhia-real comboios extraordinarios.

Jantar—No sabado, 25 do corrente, veem aqui jantar os medicos do curso do Porto de 1892, que se compõem de 22, sendo servido pelo reputado hotel do «Cysne», no salão nobre do «Ginasio», que será ornamentado caprichosamente pelo habil artista, sr. José de Pinho, cujo bom gosto está comprovado em varias decorações.

De tarde os ilustres visitantes vão em excursão em automoveis á barra e outros pontos pitorescos.

Recita atrahente—Vae entrar em ensaios, no nosso theatro, a bela zarzuela *Marcha de Cadiz*, sendo desempenhada por um grupo de *galitos*, amadores dramaticos, coadjuvados por tricanas do Alboi e Beira-mar. Deve ser noite cheia.

Inauguração. — Foi na sexta feira inaugurado o serviço da circulação de comboios em dupla via entre as estações d'esta cidade e Estarreja, ficando por este facto, na linha descendente, á entrada da nossa estação, uma agulha formada de ponta, devendo, portanto, os comboios descendentes entrar n'esta estação com a velocidade determinada em taes casos pelos regulamentos vigentes.

Na frente da estação foi edificado um novo caes para facilidade do embarque dos passageiros.

Concurso—No sabado teve logar, no edificio da Escola-industrial *Fernando Caldeira*, d'esta cidade, o concurso de recebedores, presidindo o sr. Jacintho Caldas, digno delegado do thesouro, que era secretariado pelo terceiro oficial, sr. Viriato de Lima e Souza, comparecendo os seguintes concorrentes: Antonio Valente Compadre, d'Ovar; Benjamim Gama d'Andrade, da Feira; dr. Manuel Joaquim Rodrigues, de Anadia; Manuel Rasoilo do Sacramento, d'Ilhavo, e dr. Manuel Simões Moreira, d'Anadia, os quaes tiveram de responder ao seguinte ponto: «Faça liquidação dos juros da móra, devido por uma prestação de direitos de mercê da quantia de 96$000 reis relativa ao mez de dezembro de 906 e paga em 25 de março de 1907».

Depois das provas prestadas, foram todas fechadas e lacradas e dirigidas á direcção geral da thesouraria, onde serão classificadas.

Missão de estudo. — Consta-nos que veem brevemente a esta cidade, em passeio de estudo, os estudantes de varias classes da 2.ª zona do lyceu do Porto, visitando a barra e jantando no conceituado hotel *Cysne*.

«Club-dos-galitos».—Hontem á noite houve no salão nobre d'esta florescente associação local um belo concerto, realisado pelo quinteto de musicos cegos hespanhoes, que executou primorosamente o seguinte programa:

1.ª parte:—«Joane d'Arc», «Hernani», «Galita» e «Blanca».

2.ª parte:—«Campanoni», «Cavalaria rusticana» e «Arte de ser bonita».

3.ª parte:—«La Tosca», «Aires andaluzas», «La boheme» e «Chateaux margaux».

Assistiram muitos socios e suas familias, sendo uma noite de arte bem passada ali.

«Asilo-escola-distrital».—Por determinação ministerial foi agora declarado que n'este asilo devem ser recolhidos não só os desvalidos d'este concelho, mas os de todos os mais d'este distrito.

CONTA-SE...

Que o sr governador civil fica... por se ter acordado em que o «ditongo» continue subsistindo;

—Que, haja o que houver, as duas «vogaes» se não separarão em caso nenhum;

—Que n'uma das ultimas reuniões navegantinas ficou assente a *entente* local para todo o sempre;

—Que de radiante, que andava, o ilustre «Pombal» se tornou uma folha de grelo murcha;

—Que um Machado de boa tempera esteve ha dias para rachar ao meio um mar... Melo sem pevide;

—Que o Cana-verde dos Navegantes se viu doido para acalmar a tempestade;

—Que a trindade de *febres* treme como vimes á ideia da derrocada final;

—Que a procella se avisinha;

—Que o *raio* da sindicancia ha de sahir tambem da *noite caliginosa* em que se envolveu;

—Que, em virtude da *entente* celebrada nos Navegantes—que fazem oposição ao governo para inglez ver—não serão substituidos muitos ou nenhuns dos atuaes administradores do concelho no distrito;

—Que a candeia da «Senhora d'Aguieira» já não tem senão umas tristes borras;

—Etc., etc., etc., etc.

A semana de Lisboa

17 de maio de 1907 (*)

Por deferencia para com um velho amigo de infancia e ainda pela extrema consideração que sempre me tem prestado a familia que fundou o velho *Campeão-das-provincias*, enceto hoje umas simples cartas de informação, respeitantes não só aos acontecimentos politicos que surgirem durante a semana, mas tambem a qualquer caso digno de relevro na arte, nas letras e na sciencia.

A par d'esses assuntos, pelo seu carater graves e nobres, não me furtarei do mesmo modo a tocar n'um ou n'outro sucesso mundano, o que tirará a estas cartas um aspeto enfadonho e caustico. As gentis leitoras do *Campeão*, exigem que as ilucide sobre o que de mais sensacional se produz n'este meio elegante e artistico.

Uma noticia palpitante sobre politica encherá de entusiasmo um individuo, que segue com interesse a marcha dos negocios publicos, mas deixará, certamente, desdenhosa uma dama que, de politica, só conhece como administra a sua casa e como se faz realçar um vestido da estação.

Assim, proponho-me agradar a todos indistintamente, servindo iguarias para todos os paladares. Procurarei tanto quanto possivel ser leal, reto e justiceiro. Poderá alguem censurar a maneira de expôr os factos, mas nunca malevolencia de intenções ou reserva de conceitos.

Exposto tão singelamente o meu programa, embora os programas estejam desacreditadissimos, boto mãos á obra.

*

O acto de formidavel arrogancia praticado pelo governo, ainda conserva os espiritos atonitos. Não que o caso não é para menos.

Por mais que me digam, o governo pensou refletidamente sobre a sua despotica medida antes de a lançar a publico. Não é de espirito ligeiro e animo leve que se arremete contra os mais elementares preceitos constitucionaes. Nem o chefe do estado iria lançar-se em uma aventura perigosa para os seus interesses e de sua familia, sem saber que tinha, escudal-o uma força com que conta.

Sahir-lhes-hão, tanto ao chefe do estado como ao governo, os calculs errados? *Num xe xabe*...

O que é certo é que todas as oposições monarquicas e republicanas afiam as espadas para dar combate renhido ao governo do sr. João Franco. Quem vencerá? Decerto deve ser o espirito liberal, que ainda se não extinguiu n'esta boa terra portugueza.

Mas para mim convenho que já não é com tropos mais ou menos inflamados, que se emprehende uma luta decisiva e triumfante. E' preciso mais, muito mais, e a estas horas já os meus leitores adivinharão ao que me quero referir...

Na atual conjuntura, seria e melindrosa por certo, é que se vae aferir da energia das hostes democraticas. Se os seus golpes forem apenas de palavras, não me parece que consigam grande coisa. Para grandes males grandes remedios, diz o aforismo popular, e assim, temos que, a não aceitar o duelo no campo em que o estabelecem, serão favas contadas...

O governo já vae amaciando o terreno escabroso que abriu. E' vêr o relato oficioso do ultimo conselho de ministros. Todas as medidas ditatoriaes em via de publicação serão previemente apresentadas ás classes interessadas, para as estudarem e proporem qualquer remodelação indispensavel, e só depois é que se traduzirão em factos. Vejam se o governo é *tanço*...

*

Em caçadores 5 houve ha dois dias uma insubordinação. Foi o caso que os soldados se recusaram a levantar o rancho, cedendo mais tarde ás energicas instancias da oficialidade.

Mas, segundo se assevera, o rancho não foi a causa da insubordinação, antes sim a transferencia do regimento d'alguns sargentos. Aqui é que está o gato.

Hum... mas porque transferiram os pobres sargentos?...

Segredo.

*

Lá proseguem no Coliseu as famosas sessões de lucta, com casas cheias, o que faz sorrir o comendador Santos, bem refastelado no seu camarote de 1.ª ordem.

Este nosso comendador tem dedo para fazer render o negocio. Palpita com perspicacia o animo dos frequentadores da sua casa de espetaculos e vae-lhes ao encontro n'um momento.

As harmonias suavissimas d'aquelas belas vistas do Colisou, em maio, foram substituidas pela luta grega, que um povo dessorado, como o nosso, parece ir buscar incentivo para formidaveis heroicidades... futuras.

E o que é certo é que os referidos espetaculos acendem entusiasmos delirantes, provocando represalias, no meio d'uma vozeria e duestros pouco proprios d'uma terra, que deseja passar por distincta e aprimorada nos seus gostos e apetites.

Os luctadores, para que nunca arrefeça a exaltação, fazem a *parte*. Finguem, por vezes, que lutam a serio. Empregam golpes prohibidos, arreganham a dentuça, esgazeam o olhar. O publico estremece, agita-se em sensações desordenadas, imprevistas, desatando a manifestar-se com calor, como se tambem pretendesse molhar a sua sôpa.

Quem gosa no meio de tudo isso são os prudentes, que percebendo o jogo dos *hercules*, desfrutam a toleima de quem toma *as palhas* por eles.

*

Finalmente que o tempo vae abandonando o seu cariz tenebroso, para simular uma feição mais prasenteira e alegre.

S. m. a Primavera parece viajar em comboio de mercadorias. Dispõe-se tudo para uma receção brilhante, impregnada d'aromas subtis. As damas, n'uma azafama nervosa, ageitam as rendas, dão um ultimo retoque ao penteado, guarnecem os chapeus imprimindo-lhes uma forma requintamente elegante, empunham as suas *sombrinhas* claras, n'um fervido desejo de renderem preito á rainha das flores.

Mas, ó suprema desilusão! S. m. não apareceu! E em vez da graça do seu sorriso e do encanto do seu olhar, surge a cara pavorosa do rispido Inverno, invetivando-as com chicotadas de aguaceiros e agressões de ventania.

Ha um panico tenebroso. Cada um escapa se para onde póde, e d'ahi a instantes preparam vestuarios pesados e sombrios, pescoços enrodilhados em peles, guarda-chuvas abertos, deixando escorrer cataduptas ruidosas.

Pelas ruas de Lisboa é ainda hoje o que mais se vê. Uma ou outra elegante mais corajosa ainda se atreve a investir com o barbaças do sr. Inverno; mas a grande maioria continua receiosa, precavendo-se com fôfos agasalhos, sem mostras de as abandonarem tão cedo.

Anda tudo ás avessas. Não anciavam todos pelas *liberdades* do sr. João Franco? E que vemos? Puro miguelismo. Tal e qual.

*

A situação politica continua, por ora, n'um estado de espetativa.

Tem-se efeituado diversas reuniões politicas de oposição, em que se debatem e decidem feros meios de combate; mas, por emquanto, nada ha que deixe ver resultados positivos.

Segredaram-me, comtudo, que os srs. Hintze Ribeiro e José Luciano foram chamados ocultamente ao Paço; mas não garanto isto como certo. Emfim, o que fôr soará.

Até sabado.

René.

(*) Esta cronica, a primeira da serie com que, com sincero e vivo prazer do *Campeão*, se propõe obzequiar-nos um velho amigo e companheiro, escritor elegante e brilhante cultor do jornalismo, chegou tarde, no sabado ultimo, á redação, e por isso não foi publicada n'aquele dia. Ao correio, pois, devemos nós, e os leitores, a demora d'esta publicação, que já n'aquele dia devera ter sido feita.

AMORES MALDITOS

Não haja duvida: as missivas continuam e as visitas noturnas repetem-se com frequencia.

Prosegue, pois, o escandalo d'aqueles amores malditos, por que o elemento fiminil presente o fim proximo e não quer sucessão.

Ha de ver-se o fruto d'este parto hediondo...

ESTUDOS

Causou profunda impressão em todo o paiz o estudo feito pelo eminente medico lisbonense, sr. dr. Arthur Leitão, ás faculdades do chefe do messianismo.

A secundal-o vae aparecer outro, por estes dias, do esclarecido lente e secretario da Escola-medica do Porto, sr. dr. Alfredo de Magalhães.

Mas, positivamente, atiram com o pobre homem para onde ele quiz levar o outro... pedaço da defunta cu-ligação.

Reforma da Carta constitucional

PROJECTO DE LEI DOS DEPUTADOS DISSIDENTES

(*Continuação*)

Reunião das cortes por direito proprio.

Para isso, entendemos necessario inscrever-se na lei fundamental o principio de que no dia designado para a abertura das sessões ordinarias, as côrtes se reunam por direito, independentemento de convocação oficial, caso não sejam convocadas anteriormente.

E' principio cuja proposição expressa entre nós apenas tem o precedente da proposta sobre a declaração de necessidade de reforma constitucional, apresentada pelo sr. José Luciano de Castro em sessão da camara dos senhores deputados de 24 de janeiro de 1872, e, em formula menos ampla, o da proposta da mesma natureza de 14 de março de 1900; mas, confiamos absolutamente, será de optimos e salutares efeitos.

Preconisa-o a sciencia politica, e abona-o e sufraga-o a lição de paizes, como a Belgica, a Suecia o Dinamarca, que o acolheram e consagraram. Não ha sido elementa de perturbação da vida politica; ao revés, tem eficazmente contribuido para o lustre das instituições representativa e para o respeito da soberania nacional.

Restricções á amplitude das faculdades de adiamento e de dissolução do poder moderador.

E' porem, insuficiente que as côrtes se reunam por direito proprio, quando não anteriormente convocadas, para que se firme a independencia do poder legislativo e se salvaguarde a sua dignidade. Pela sua indole, alcance e amplitude, as faculdades que a lei atribue ao poder moderador podem traduzir-se em factos ofensivos d'uma e d'outra.

E' elevada e augusta a função d'este poder. A Carta constitucional declaro o «a chave de toda a organisação politica e atribue-o privativamente ao rei, como chefe supremo da nação, para que incessantemente vele sobre a manutenção da independencia, equilibrio e harmonia dos mais poderes politicos». Por meio d'elle, o rei domina todas as funções politicas.

Na ordem legislativa, dá lhe uma força invencivel, atribuindo-lhe a nomeação de pares, o adiamento e dissolução de côrtes, e a sancção ou *veto* dos sous directos e resoluções.

E fal-o em termos tão amplos e vigorosos, que o poder moderador, ante as côrtes, resulta indifinido e ilimitado, e quasi se diria a resurreição triunfante do absolutismo, mal disfarçado sob as vestes constitucionaes.

«Nem basta—escrevia-se no brilhantissimo relatorio da proposta sobre a necessidade de reforma constitucional do partido reformista—que a indifinida extensão das suas atribuições, tal como a consagra o codigo politico, tenha apenas por corretivo o influxo moral da opinião, as advertencias da imprensa, os conselhos da tribuna, a pacifica agitação dos cidadãos.

As leis devem computar, elemento imprescindivel das suas combinações, a humana fragilidade, e as suas ingenitas paixões. Decretar na Carta uma alta magistratura individual, onipotente, irresponsavel, sagrada, inviolavel, a verdadeira apotese do poder, fingir um ente politico sobrehumano, sental-o n'um Olimpo etereo, sob um firmamento transparente, cingir de nuvens o erguido pedestal, sem que a tormenta das lutas sociaes altere a perpetua serenidade d'este vulto quasi divino, e decretar que este soberano jámais pode fazer mal, é, infelismente, uma d'estas sublimes concecções, que nunca poderam irromper das aereas regiões da idealidade até os mudanos teatros da politica.

«Humano é o supremo chefe de um estado, como são tambem humanos os cidadãos, a quem impéra, e humanos tambem os interesses que dirige. Tem no animo real o seu logar inevitavel as paixões. Na contenda immemorial entre a Corôa e a democracia, não é possivel suprimir no espirito do monarcha as imperfeições e os defeitos, assim como é dado converter a democracia n'uma pura abstração, desprendida inteiramente de egoismo e de ambições. E se as instituições premunem os Estados contra os desregramentos populares em beneficio de um só principe, não se entende a prudencia, a razão e a justiça, com que nas mesmas instituições se deixem tantas vezes os direitos de um povo inteiro á mercê da prerogativa...

«Não contemos, pois, demasiado com a indole e a condição do rei constitucional, e façamos da constituição o mais firme antemural contra as debilidades e paixões que podem anuvear a lealdade e o juizo do chefe hereditario da nação.»

E assim, á formula amplissima e indefinida das atribuições do poder moderador sobre a função legislativa, substituamos uma demarcação nitida e precisa. Entendemos, por motivos obvios, serem essenciaes á prerogativa regia as faculdades de adeamento e de dissolução; mas nem aquela se deve deixar inteiramente ao arbitrio do rei, nem abandonar-se esea á formula elastica e indifinida da lei, á sombra da qual se pode volver e tem volvido em infernal machina de guerra contra o parlamento e escudo protetor de gabinetes, ainda d'aqueles que a alma nacional condemna e repele.

(*Continua*).

PLESBICITO

O governo vae consultar a opinião, por intermedio da sua imprensa—o *Ilustrado* e o *Jornal da-noite*, que são a sua imprensa toda—sobre o modo de resolver os dificeis problemas da administração publica.

Quer governar com ella, acabou-se.

Não dará, pois, nem mais um passo, sem que os dois arautos esclareçam e escutem a voz e a vontade do paiz, de que serão o vehiculo incorrutivel, que é como quem diz a locomotiva de *cot chout* impremiavel, onde não penetram os raios solares do clima ardente sob que a caravana ministerial caminha, nem o graniso do aguaceiro, ou as rajadas da tormenta que sopra do animo publico contra a obra nefasta da situação.

Sim sr; a opinião vae ser ouvida, e pela quinquagesima vez dirá do intimo da consciencia: «Sáem que está arruinando e comprometendo o paiz!»

PATRIA NOVA

O governo declara que assumiu a ditadura para... para fazer a creação d'uma patria nova!!

E' a segunda legenda da bandeira do franquismo.

A primeira, como taboleta exposta á admiração das massas, fôra a do... «Portugal-novo». Este envelheceu já. A «Patria-nova» é agora o ramo de louro á porta do tasco da «Moralidade-triunfante»

Informação estrangeira

Ladras espertas.—Uma dama de Hamburgo tinha ao seu serviço uma creadita finoria que, conhecendo o fraco da ama, tratou de a explorar o melhor que poude. Muito religiosa e excessivamente credula, essa senhora acreditava quantos carapetões lhe pregavam, especialmente em materia de crenças, que aceitava sem repugnancia. Casada com um viuvo, de que se ha-de lembrar a ladina creada?...

—Sabe, minha, senhora,—disse ela á ama—tive um sonho bem curioso.

—Então que sonho foi esse?

—Sonhei que está no ceu uma linda menina, filha do primeiro matrimonio do patrão. E' muito linda e Nosso Senhor quer casar com ela. Mas a menina não tem nem uma joia para se enfeitar.

—E o que é preciso fazer?...

—A linda noiva apareceu-me n'esse sonho e disse-me:—«tu é que podias valer-me; pede á tua ama que tem joias tão lindas, e se ela t'as dér, eu mandarei um anjo buscal-as». Coitadita! Fez-me tanta pena! Se eu fosse rica não era por falta de joias que ela deixaria de casar com Nosso Senhor.

A pobre senhora ouviu de boca aberta o pitoresco conto, e, correndo ao seu quarto, entregou á rapariga umas poucas de joias de grande valor.

—Como a menina vae ficar contente!...

O marido, porém, dando por falta das joias, quiz saber onde elas paravam. Posto ao corrente do succedido, requisitou a captura da astuciosa creada ao mesmo tempo que pregava uma descompostura na cara metade.

Ora ahi está um delito bem curioso. Se a rapariga é uma ladra astuta a ama é d'uma estupidez de tal ordem que a partida da creada chega a ter graça!

Bigamo.—Ao tribunal de Versalhes foi apresentada uma queixa da condessa Gabriel de J... arguindo o marido do crime de bigamia. A condessa casou, em 1903, com o conde, um austriaco de maneiras captivantes, levando em dote 8:000 francos de renda, um predio no valor de 50:000 francos e a casa de habitação luxuosamente mobilada. Dois mezes depois do casamento o conde desapareceu abandonando a esposa e indo instalar-se em Lemberg, com uma senhora cuja amisade ha muito cultivava. Foi então que soube que seu marido era casado, vivendo a primeira mulher, com seus filhos, em Viena de Austria.

Parece, porém, que o conde, antes de casar em Viena, já tinha casado na Hungria! Este cavalheiro casava e um ou dois mezes depois punha-se ao fresco para ir casar em outra parte. Era a sua distração favorita. Novo e bem parecido, facilmente encontrava quem lhe aceitasse os galanteios. Se não se descobre a malhoada, o demonio do homem era capaz de arranjar mais noivas para completar a coleção!...

Descoberta arqueologica.—Uns operarios que cavavam umas terras entre Lichtaert e Grobendouck, encontraram, a 50 centimetros de profundidade, uma magnifica estatueta em bronze do deus Bacho, tendo n'uma das mãos um cacho d'uvas admiravelmente trabalhado. A estatueta, d'uma notavel perfeição artistica, data do reinado de Augusto e deve ter sido cinzelada por um artista romano.

O precioso achado foi conduzido ao museu Taxandria, em Turnbunt, onde os arqueologos mais distintos o teem ido vêr, declarando que se trata d'um trabalho maravilhoso celebre entre os mais notaveis da arte romana.

Um banho mortal.—Na praça da Egreja, em Verquin, França, vivia um pobre homem, de nome Augusto Mascaut, de 57 anos, que era o perfeito exemplar do porcalhão. Adoecendo ha dias, o medico local, que o foi visitar, mandou-o tomar um banho, tal era a crosta de imundicie que lhe cobria a pele. Mascaut, ao ouvir falar em banho, ainda perguntou:

—De agua?...

O medico, olhou para o homem, sorriu e sahiu, prometendo voltar no dia seguinte.

Preparado o banho, o Mascaut ainda hesitou em meter-se na tina, mas, como lhe dissessem que era para seu bem, decidiu-se a entrar na agua. O banho foi curto, porque o homem principiou a gemer de tal maneira que foi preciso retiral-o. Pouco depois era cadaver.

Mascaut ha muitos anos que não se lavava. Ao sentir no corpo encardido a sensação da agua, o desgraçado não poude resistir, e abalou para o outro mundo.

Aviso aos porcalhões lusos... Se os medicos lhes receitarem banhos, cuidado!...

Guilherme II... testemunha.—Só faltava mais esta ao grande imperador. O publicista dr. Karl Peters, tendo processado, por difamação, o jornal socialista *Miceuchene post*, indicou como testemunha s. m. o imperador. Ignora-se se o tribunal expedirá o respetivo mandado de intimação. Visto tratar-se de tão elevado personagem, parece que os magistrados irão ao palacio tomar o depoimento a Guilherme II. Como a lei não preceitua nada a este respeito, a justiça alemã procederá como fôr mais rasoavel. Efetivamente, não é natural que o soberano vá, como qualquer simples mortal, a um tribunal depôr como testemunha. Cada um no seu logar. Indo ao palacio, a justiça conseguirá da mesma fórma os esclarecimentos de que precisa para julgar com segurança. E' simplesmente uma questão de formalidade.

Os grandes incendios.—Em Kausas-city, estado de Missouri, declarou-se ha poucos dias um violento incendio na Universidade, que ficou completamente destruida assim como um vasto anexo arrendado por diferentes artistas, musicos e pintores. No incendio morreram mad. Aurora Witebort, pianista, e Jeorge Demars, professor de Belas-artes. O numero de feridos de certa gravidade é grande, contando-se entre eles a condessa Alexandra Androwna Blumberg, filha do conde Blumburg, antigo membro do conselho privado do czar da Russia, ha anos expulso de S. Petersburgo por causa das suas opiniões politicas. A condessa é uma pintora distinta, que fez os seus estudos em Paris nos afamados *atelieres* de Bouguereau a Whistler.

As causas do incendio são desconhecidas.

Custodio Pessa

Medico

ESTRADA DE ESGUEIRA

Consultas das 9 ás 10 da manhã

Chamadas a toda a hora

«A' TEMPORAL»

O sr. messianismo que começou governando á ingleza, passou agora a governar á suissa.

Não ficará, entretanto, por aqui. O figurino dos estados modernos não o tenta mais. Tão pouco pretende adotar o modelo de quarquer dos antigos paizes das cinco partes do mundo; vae governar com os elementos, como se governou um dia um patricio nosso, marinheiro valente e destemido—«á temporal.»

E' a unica forma que lhe convem. O peior é que o mar vae alto e lhe mete o chaveco no fundo.

Alta comedia

Conta-se o seguinte caso, que dá a medida da seriedade que vai pelas esferas superiores:

«O governo, para separar as oposições, fez que um alto dignitario do paço fosse a casa do chefe progressista com palavras que deixavam entrever proxima sucessão.

Ao mesmo tempo um conhecido titular e diplomata desenpenhava egual missão junto do sr. Hintze Ribeiro, a quem aconselhava que se não entendesse com os progressistas porque tinha assegurado o poder.

Dois dias depois, os chefes regenerador e progressista encontravam-se n'uma conferencia e descobria-se toda a manobra, vendo-se claramente as habilidades empregadas e as promessas feitas.

Até onde se tem descido!

ESCOLA NORMAL D'AVEIRO

Ao sr. ministro do reino

Tinhamos, com a previa autorisação do autor, posto de parte a serie d'artigos que se seguiram aos publicados, referentes a essa escola, atendendo a que todos julgavam o assunto convenientemente discutido em desfavor d'aqueles que lá *exercem o seu logar* sem habilitações legaes para isso. Aproveitámos assim o espaço, aliáz bem ocupado por esses artigos, para outros de carater mais politico.

Hoje, porém, somos nós que fazemos renascer essa questão, visto que as circumstancias da atualidade já não poderão fazer com que o sr. ministro do reino ponha de parte as nossas reclamações, que são, como s. ex.ª sabe, as de toda a cidade e até do distrito.

Visto que o sr. ministro do reino se poz em ditadura, e com ela pretende fazer alguma coisa que lhe pareça boa, não irá longe a nossa impertinencia, reclamando que, dentro da mesma ditadura, se faça justiça á Escola-normal de Aveiro, que habilita professores para educadores da infancia.

Demais sabe v. ex.ª o que se tem praticado n'essa escola. Reproduzirmos novamente parte do muito que se tem dito a respeito d'ela n'este jornal sem a menor contestação, achamos superfluo.

Por isso, pois, limitamo-nos a pedir v. ex.ª o cumprimento da lei, emquanto não vier outra que consinta taes escandalos. Se v. ex.ª a decretar, conformar-nos-hemos com ela.

Mas, emquanto não vier, que se cumpra a que vigora, porque é lei da nação.

E não consente ela que seja professor de uma escola de tal natureza uma *individualidade* que não possue a menor das habilitações oficiaes para o desempenho dificil de tal cargo.

Ha n'essa escola atualmente um professor e um *diretor* que não teem habilitações legaes. Que o diga o nosso estimado colega da «Vitalidade», que é parte insuspeita, e crê cegamente na administração feita por v. ex.ª. Que o diga elle a ver se é ou não verdade.

O *professor* nem ao menos tem habilitações em diploma elementar para o magisterio primario!

E o *diretor* não está tambem nos condições regulamentares, e as moraes todos as conhecem a fundo pelas provas praticas que tem dado.

Para ser professor n'uma escola de habilitação para o magisterio, diz v. ex.ª na sua propria lei de instrução primaria (decreto de 22 de dezembro de 1894):

Art. 17.º Constituem habilitações para o exercicio do magisterio primario complementar:

1.º Aprovação em qualquer curso de instrução superior;

2.º Aprovação no curso complementar das escolas normaes;

3.º Aprovação nos cursos de instrução secundaria professados nos liceus.

E só com algumas d'estas habilitações é que se póde ser professor em qualquer das escolas «complementares de habilitação para o magisterio» a que se refere o art. 42.º do citado decreto.

Nenhuma d'elas tem o *professor* José Marques de Castilho e por isso, para que v. ex.ª cumpra a sua lei, que o sr. José Luciano calcou, é preciso demittir desde já esse sujeito, e dar esse logar a quem legalmente o possa desempenhar. E' um acto de justiça, e cumpre-se assim a lei

O actual *diretor* tambem não pode continuar a *desempenhar* esse melindroso cargo, não só pelo que foi dito a seu respeito n'este mesmo logar, mas tambem por que a lei de v. ex.ª, e mesmo a que está em vigor, não lhe permite que o seja.

Fazer uso da ditadura para esses dois individuos, é um acto desculpavel, se não digno de louvor.

.....

Todos os correligionarios de v. ex.ª esperavam anciosamente por que v. ex.ª fosse governo para que puzesse esta escola na verdadeira situação moral de que anda afastada desde o seu estabelecimento.

O nosso estimado colega da *Vitalidade*, unico jornal d'este distrito que ainda supõe que v. ex.ª fará qualquer coisa de bom, referiu-se inumeras vezes ao mau estado de tal estabelecimento de educação moral chegando mesmo, ha quasi um ano, quando v. ex.ª já era governo, a levar as suas ponderações até junto de v. ex.ª, supondo que as suas *reclamações* fossem atendidas.

Enganou-se, porém, e a razão é muito simples: *fazia parte* da presidencia do conselho de ministros *uma entidade* que protege a todo o transe aquela coisa. *Essa entidade* levou o nosso esclarecido colega a mudar de rumo e a *aproar outras paragens*, chegando mesmo a *dar um bordo* até Lisboa, onde lhe foi recomendado, pela ultima vez, que puzesse de parte a *bussola da moralidade* que lhe indicava constantemente o que ia pela escola!...

Agora, porém, voltou á liberdade antiga e estamos plenamente convencidos de que o corajoso colega voltará á luta com o mesmo brio e amor patrio, que sempre lhe conhemos. E por isso esperamos que ponha de parte qualquer preconceito que lhe ficasse da sua *perigrinação a Lisboa* ácerca da coligação, e nos ajude com energia nesta campanha de moralidade que de ha muito se debate.

.....

Senhor ministro do reino!

Vai-se aproximando a epoca dos exames a que se ha-de proceder na Escola-normal de esta cidade. Não ignora v. ex. o estado moral em que ela se acha.

Ha ali um *professor* que não tem as habilitações legaes mas tem, em compensação, proteção para fazer tudo quanto queira.

Egualmente lá ha um *diretor*, que toda a cidade conhece e que tambem não pode, em face da lei, desempenhar aquele elevado cargo, que lhe dá autorisação bastante para ser presidente do jury dos exames.

Em vista d'esta situação anormal, bem pode v. ex., com uma simples penada, acabar com o mal d'essa casa, que bem imortalisada está já na *cronica scientifica...!*

ADVERSIDADE

A direcção do «Palacio-de cristal» negou ao franquismo a sua sala nobre, a grande nave que tem servido a outros e variados espectaculos, para o banquete oferecido pelo ex-ministro da justiça, a 4$000 reis por cabeça, ao chefe da situação

Já é azar! Até aquela sociedade portuense o manda pôr na rua! Que fados adversos, que sorte maligna presegue o franquismo decadente!

Crême Simon

A belleza não se adquire. Para conservar aquella de que se é dotado, é necessario ter na «toilette» de cada dia, o *Crême*, o *Pó* e o *Sabão* do **Crême Simon.**

ELEIÇÕES

Diz-se agora que o decreto de «sensação» em que muito se tem falado, é o da convocação dos colegios eleitoraes para 5 de novembro, afim de as côrtes poderem funcionar em 2 de janeiro.

Mas então em que ficam as fumaças d'essa outra medida que suprimiria de vez, durante o consulado franquista, as eleições?

Mala-da-provincia

Dos nossos correspondentes

Agueda, 19.

Alguns jornaes de provincia que *militam ainda* nas fileiras progressistas, mostram a grande *surpreza* que sentiram com a mudança *inesperada* da *sua coligação*. Ingenuidade desculpavel. Na verdade o meio provinciano ainda não está completamente corruto e por isso *se deixa iludir* com mais *facilidade...!*

Assim pode ser: d'esta vez, porem, quer-nos bem parecer que a sua *manifesta surpreza* tende mais a iludir os incautos do que a mostrar a sua propria ilusão. Conhece-se bem o fim da *desconcentração liberal* Esse fim está perfeitamente definido na luta que o sr José Luciano abriu contra *o seu amigo intimo* da referida *desconcentração*.

Todos sabem, mesmo os mais ignorantes no assunto, que o sr. José Luciano, na sua ultima queda governativa, deu um trambulhão de tal ordem que lhe seria, sem um grande auxilio prestado por quem tivesse força e vida de rapaz, dificil levantar-se de tão cruel abismo!

Estendeu, pois, a sua mão direita, essa mão já cançada de assinar decretos iniquos, ao corajoso estadista, que, por compaixão, lhe pegou cautelosamente e, depois de o arrancar de lá, assim lh'a susteve até que viu que ela ir tomando coragem para uma *luta de ingratidão*!

Romperam-se por tanto as treguas, e o corajoso estadista tentou impelil-o novamente para o precipicio d'onde ha pouco o arrancara. O impulso foi pouco violento e a muleta susteve-o. E ahi o temos novamente com a sua tradicional roncaria no seu já estafado *correio* a dizer coisas feias e terroristas *a meter medo* ao monarca e ao paiz!...

Bem se conhecem.

Aproveitavam tão triste occasião para voltar ao poder...

Outros valores mais se levantam, e fazem maior sombra ao rei e ao reino!

A força dos mais valentes é mais dominante. E' ela que vence.

● O *diretor* e o sr. J... da C. deram o cavaco com a nossa «critica». E ahi andam eles a meter o nariz em toda a parte, procurando informações ácerca do «atrevido» correspondente d'este *imortal paiz* para o *Campeão-das-provincias*.

Procurem que encontrarão, pelo menos quem lhes machuque as ventas em *alguma d'essas partes*... d'onde sairão a escorrer... sugo.

● O tempo melhorou e os agricultores andam satisfeitos. Antes assim.

Alemquer, 21.

Envolveram-se em desordem, no largo do Espirito Santo d'esta vila, Feliciano Pereira Ambroso, Francisco Mendes e José Moreira, todos do logar das Paredes, Manuel Luiz Buxo, d'esta vila, e Antonio Perdigão, do casal das Freiras, do que resultou ser este ultimo agredido tão gravemente que faleceu ante-hontem em consequencias dos ferimentos sofridos.

Os agressores, que são todos solteiros, deram entrada no calabouço do concelho A vitima era viuvo.

Anadia, 21.

Tomou posse do cargo de juiz de direito d'esta comarca o nosso ilustre amigo, sr. dr. Antonio Emilio de Almeida Azevedo.

A comarca sabe que o sr. dr. Antonio Emilio é um magistrado muito considerado pelo seu saber e pela sua inconcussa probidade, que em todas as comarcas, onde tem servido tem deixado um excelente nome pela maneira digna porque exerce as funções do seu alto cargo, e por isso está satisfeita.

Ao acto da posse, que foi dada pelo primeiro substituto, sr. dr. Manuel Luiz Ferreira Tavares, assistiram todos os empregados judiciaes, advogados e varios funcionarios administrativos e de fazenda.

Sua ex.ª tem sido aqui muito cumprimentado.

Coimbra, 20.

Reuniram os conselhos escolares da Universidade, para resolução de consulta apresentada pelo governo sobre se pode haver actos com a materia dada.

As faculdades de direito, medicina matematica e fisolofia ponderaram que não achavam conveniente a realisação dos actos sem um periodo de aulas que variará conforme a materia mais ou menos imdesprescindivel.

A de teologia votou por unanimidade que a realisação de actos sem um periodo de aulas, seria contrario a todos os principios pedagogicos. Attendendo, porém, ao estad amoral em que se encontram as escolas de ensino suprior, a faculdade acceita sobre o caso, qualquer resolução do governo. Faz bem!...

O ensino até ao fim do ano lectivo será livre, e assim se poderão efectuar préviamente as matriculas para actos.

Já depois da reunião da faculdade de direito, voltou esta novamente a reunir, deliberando finalmente que os actos não tenham logar sem que sejam dadas as materias indispensaveis em cada cadeira.

Crê-se, geralmente, que sejam indultados os sete estudantes riscados, ou de nada valerão quaesquer providencias que o governo adote. Se assim não fôr, os rapazes não irão ás aulas nem irão a actos.

DESCONTENTAMENTO GERAL

De todos os recantos do paiz se soltam brados de protesto contra a marcha acelerada do despotismo, que impera em substituição da liberdade.

Ainda agora, por ocasião da estada de el rei na Guarda, o *Jornal-do-povo*, que é ali um intemerato defensor das regalias populares, dirigiu ao monarca, em suplemento, estas eloquentes palavras:

«Vindes assistir á inauguração do Sanotario. Vindes com o vosso concurso sancionar, por assim dizer n facto, adquirido para a sciencia da vida, de que só o ar dos montes, secco, esterilisado de miasmas, cura da maior doença que jámais perseguiu a humanidade Pois bem, seshor: D'esta alcandorada terra, sancionae tambem, á vista da vastidão d'estes horisontes, influenciado por este clima benefico, o acto, tambem já ha muito adquirido para a sciencia da politica de que só o ar puro da liberdade cura os males sociaes.

E só assim sentireis o mais que a estas festas falta; só assim vos sera dado ver alidado ao respeito que vos é devido a simpatia e amor, unico calor que faz vibrar a alma sdas multidões nas homenaguens ao seus reis.

Se el-rei aqui viesse no atual momento, não poderia tambem ser outra a nossa forma de protesto perante o chefe da nação. Seguiamos na esteira do *Jornal-do-povo* expondo perante o rei o mal estar de todos os portuguezes, exortando-o a restabelecer a legalidade para afastar de si e da nação os prerigos que os ameaçam.

Se assim se fizesse por toda a parte, bem melhor nos iria a todos nós.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado auctorisado pelo governo, pela Inspectoria Geral da arte do Rio de Janeiro, e approvado pela Junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece; é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachiticos, consumpção de carnes, affecções escropholosas, e na geral convalescençade todas as doenças, a onde é priciso levantar as forças.

AMA

OFFERECE-SE uma ama de leite, mesmo para fóra de Aveiro. Dá boas informações. N'esta redacção se diz.

Revolução no ciclismo

Bicicletes e seus acessorios, preços, os mais baratos de Lisboa e Porto.

Bicicletes desde 25$000 reis!

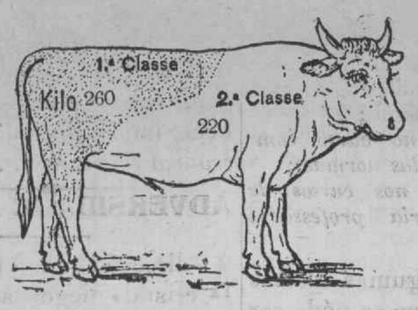
Com roda livre, desde réis 28$000.

Instalações eletricas e suas reparações, por preços baratissimos.

Ninguem compre sem falar com Antonio Maria Duarte, rua do Vento— Aveiro.

ANNUNCIO

POR este juizo e cartorio do 2.º oficio, escrivão Barbosa de Magalhães, na demarcação requerida no inventario orfanologico a que se procedeu por falecimento de D. Anna de Jesus da Fonseca Netto, viuva, que foi moradora n'esta cidade, e em que foi inventariante e cabeça de casal D. Emilia da Fonseca e Silva, filha da falecida, d'esta mesma cidade vão, á praça, no dia 9 de junho proximo, por 11 horas da manhã, á porta do Tribunal-judicial d'esta comarca, sito



EDUARDO DIAS LIMA

Negociante de carnes verdes

AVEIRO

Remete carnes para qualquer ponto do paiz por grosso e miudo, postas na estação de Aveiro.

HOTEL CYSNE-BOA-VISTA

Aveiro

José Fernandes Lago, antigo proprietario do bem conhecido **Café Chinez,** de Espinho, participa a todos os seus amigos, freguezes e ao publico, que tomou de trespasse o **Hotel Cysne,** de Aveiro. Posto que este antigo estabelecimento gosasse desde ha muito de excellentes creditos, o seu novo proprietario não se tem poupado a despezas e sacrificios para bem servir todas as pessôas que preferem a sua casa.

Resolveu tambem estabelecer um serviço de café e restaurante, achando-se o estabelecimento aberto até altas horas da noite, afim de que o publico possa encontrar ali as melhores distracções.

Para que o serviço seja completo e os freguezes tenham todas as commodidades, encontrar-se-ha á chegada de todos os combyos á estação de Aveiro um corretor e carro do mesmo hotel.

Por todos estes motivos espera o novo proprietario do **Hotel Cysne** a continuação das ordens de todos aquelles que em Aveiro precisem de alojamentos ou quaesquer outros serviços que ali lhes possam ser fornecidos.

ESTAÇÃO DE VERÃO

ELITE AVEIRENSE

E. A. FERREIRA OSORIO

13—RUA MENDES LEITE—21

AVEIRO

Tenho a honra de informar os meus ex.mos freguezes e o publico em geral de que estão expostos de hoje em deante todos os artigos para a presente estação, e porisso peço a fineza de visitarem o meu estabelecimento, o mais antigo da cidade, para verem o que ha de maior novidade e mais fino no genero.

Especialidade em camisaria e gravataria

AGUAS DE PEDRAS SALGADAS

Gazosas, bicarbonatadas sodicas, lithicas, arsenicaes e ferruginosas

Usam-se no **Estabelecimento Hidrologico**, e fóra d'ele; a agua do

Penedo é utilissima na lithiase urica e oxalica, gota aguda ou chronica, dermatoses arthriticas, cistite chronica, doenças do estomago e intestinos, impaludismo chronico e asthma.

A do **Penedo-novo**, nas doenças de estomago, e especialmente na dilatação.

As nascentes **José Julio Rodrigues** e **Grande-alcalina**, são de indiscutivel efeito na diabetis, colicas e estados congestivos do figado e baço, gota, doenças de estemago e intestinos, etc.

Gruta Maria Pia, agua bicarbonatada ferruginosa, excellente para o tratamento da anemia, chlorose, dismenhorrea, leucorrhea, limfatismo e nas convalescença.

D. Fernanndo, rica de acido carbonico. Tem aplicação vantajosissima nas dispepsias atonicas, gastralgicas, gastrites chronicas, vomitos nervosos e nas areias fosfaticas De sabor muito agradavel, constitue tambem preciosa agua de meza.

A AGUA DE D. FERNANDO, natural, deve ser sempre preferida a todas reconhecidas artificiaes ou suspeitas de conterem acido carbonico introduzido artificialmente em dosagem incerta.

As aguas de PEDRAS SALGADAS vendem-se em todas as drogarias, farmacias, hoteis e restaurantes.

Deposito principal no PORTO—Rua da Cancela velha—31.

Em LISBOA—Largo de S. Antonio da Sé—5, 1.º

O ESTABELECIMENTO HIDROLOGICO DE PEDRAS SALGADAS, um dos mais formosos e completos do paiz, abre em 20 de maio. Excelentes hoteis—GRANDE HOTEL e HOTEL do AVELAMES Caminho de ferro até Vila-real: desde ponto em deante, carruagem e mala-posta.

Em breve—Caminho de ferro até PEDRAS SALGADAS.

Estação a duzentos e cincoenta metros do Estabelecimento

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação efficacia dos seus productos medicinaes:

Peitoral de Cambará

(Registado)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;

Cura a laryngite;

Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;

Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares.

Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;

Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.

Frasco, 1$000 reis; 3 frascos, 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registados)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

36 REMEDIOS ESPECIFICOS EM PILULAS SACCHARINAS

(Registado)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:

Febres em geral;

Molestias nervosas, da pelle, das viãs respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;

Molestias das senhoras e das creanças;

Dôres em geral:

Inflammações e congestões;

Impurezas do sangue;

Fraqueza e suas consequencias;

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2$700 réis.

Consultem o livro=«O Novo Medico»=pelo Visconde de Souza Soares; á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 reis.

Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 200 reis; duzia 2$160.

1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª; 400 réis; duzia 4$320.

1 Dito com trituração 3.ª; 700 reis; duzia 7$560.

Vêde os Preços correntes, o *Auxilio Homeopathico* ou o Medico de Casa e a *Nova Guia Homeopathica*, pelo Visconde de Sousa Soares.

Estes productos vendem-se em todas as pharmacias e drogarias e principalmente nas seguintes:

Aveiro.=Pharmacia e drogaria de Francisco da Luz & Filho.

Abergaria-a-Velha (Alquerubim).=Estabelecimento de Manuel Maria Amador.

Deposito geral em Portugal, Porto rua Santa Catharina, 1503.

AVISO IMPORTANTE

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder *gratuitamente*, a qualquer consulta por escripto sobre o tratamento e applicação d'estes remedios.

COLLEGIO MONDEGO

COIMBRA

PROPRIETARIO E DIRECTOR

Diamantino Diniz Ferreira

1.ª secção--SEXO MASCULINO

Paço da Inquisição

Cursos commercial, colonial, telegraphico e dos lyceus; conversação franceza, ingleza e allemã, contabilidade, calligraphia, escripturação commercial, instrucção primaria e secundaria.

Musica, esgrima e gymnastica

PROFESSORES ESTRANGEIROS PARA O ENSINO DE LINGUAS

2.ª secção--SEXO FEMININO

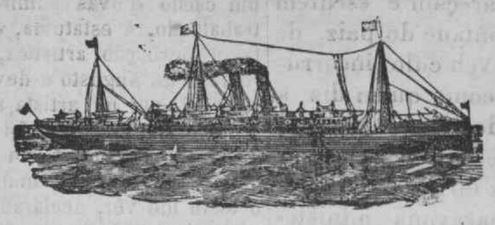
Paço da Inquisição

Linguas, musica, lavores, desenho, pintura, instrucção primaria, secundaria e habilitação ás escolas Normaes e de Agricultura.

Professoras diplomadas

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXÕES (PORTO)

NILE, Em 27 de maio

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

DANUBE Em 24 de Junho

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideo e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 36$500 réis

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

NILE Em 28 de maio

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu, Buenos Ayres.

ARAGON, Em 3 de Junho

Para a Madeira Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

ARAGUAYA, Em 17 de junho

Para a Madeira Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 33$500 réis

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO:	EM LISBOA:
TAIT & RUMSEY	JAMES RAWES & C.
19, Rua do Infante D. Henrique.	31—1.º Rua d'El-rei,

ESTAÇÃO DE VERÃO

"AELEGANTE,,

POMPEU DA COSTA PEREIRA

Rua José Estevam, 52 e 54

Rua Mendes Leite, 1, 3 e 5

AVEIRO

PARTICIPA aos seus clientes e ao publico em geral que tem em exposição no seu estabelecimento todos os artigos de alta novidade para a presente estação, importados directamente das primeiras casas do estrangeiro, em boas condições de bem servir o publico com a variedade e bom gosto de todos os artigos por preços excessivamente modicos.

Colossal sortimento de tecidos d'algodão, fantazia, para blusas e vestidos.

Lindissimos córtes de fazendas de pura lã, e lã e seda para vestidos.

Blusas bordadas em córtes, alta novidade, em seda, lã e algodão.

Sombrinhas, grandioso sortido, de seda e d'algodão para todos os preços.

Grande sortido de zephires inglezes, de primeira qualidade, para camisas.

Cintos, ultimos modêlos, em seda, elastico e pelica.

Enorme sortimento de meias, coturnos, luvas mitaines, leques, espartilhos, sedas, pongées, messalinas, glacés, setins, gazes, tules, plissés, rendas, artigos de retrozeiro, etc., etc.

Perfumarias Bijuterias

Camisaria e gravataria

TOSSES

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche, e mais encommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos *incomparaveis Rebuçados milagrosos.*

Quinze annos d'exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado, pelo insuspeiro testemunho dos milhares de pessôas de todas as classes sociaes que os teem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e deposito geral, «Pharmacia-oriental», rua de S. Lazaro 296 Porto—Preço 210 réis, cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

Colonial Oil Company

Preços correntes do petroleo em caixas posto no caminho de ferro:

	AVEIRO	PORTO
Petroleo americano, caixa de 2 latas	3$180	3$100
Petroleo russo, caixa de 2 latas	3$180	3$100
Gazolina de 680.º, caixa de 2 latas	3$125	2$750

Colonial Oil Company

ESTRADA DA BARRA—AVEIRO

FERRO QUEVENNE

Approvado pela ACAD. de MEDICINA de PARIS

O mais activo e economico, o unico Ferro INALTERAVEL nos paises quentes.

Cura: **Anemia, Chlorose, Debilidade**

Exigir o *Sello da "Union des Fabricants"*.

14, Rue des Beaux-Arts, PARIS

COKE

VENDE-SE na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Arroba, ou 15 kilos.. 120 reis

1:000 kilos..... 6$000 »